

Concepções Ampliadas de Saúde: o exemplo do Orçamento Participativo de Porto Alegre, RS

**Gilda Maria de Carvalho Abib;
Dora Lucia Leidens Corrêa de Oliveira (orient.)**

A participação da comunidade nas decisões relativas à saúde é um dos elementos centrais na proposta da promoção da saúde. Para a promoção da saúde é importante esta participação para a definição de prioridades e necessidades de saúde de indivíduos e grupos. Na cidade de Porto Alegre, uma das formas de realização dessa participação tem acontecido por meio do Orçamento Participativo (OP). O OP é dividido, nesta cidade, em dezessete regiões e seis temáticas. Periodicamente são realizadas reuniões e assembléias onde os membros das temáticas e regiões apresentam as demandas identificadas. A presente pesquisa objetivou identificar as necessidades de saúde da população de POA relatadas nas atas das reuniões da Temática da Saúde e Assistência Social (TSAS) do OP, realizadas no ano de 2006, analisando-as a partir do referencial da promoção da saúde. Trata-se de uma pesquisa documental, com análise qualitativa de dados proposta por Lüdke e André (1986). O estudo permitiu concluir que, para os membros da TSAS, a saúde não está apenas vinculada à ausência de doenças e que as necessidades de saúde precisam ser vistas para além da prevenção de doenças. Foi possível perceber que as necessidades identificadas estavam relacionadas a todo um conjunto de elementos ambientais, sociais e culturais que compõem as experiências de vida das pessoas e que, se estiverem em condições de equilíbrio, podem resultar em qualidade de vida e, conseqüentemente, em saúde.